REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E CLASSIFICAÇÃO

VOLUME I

2023/ 2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3
1. FRAGILIDADES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO 4
2. OBJETIVOS DO REFERENCIAL 4
3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO 4
4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AECN 5
4.1. FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 5
4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 7
4.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO 11
4.4. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS/ INSTRUMENTOS/ TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS 11
4.5. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA 12
4.6. RENTABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA - PARA CLASSIFICAÇÃO E PARA REINVESTIMENTO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA 12
4.7. RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA 13
5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO 14
5.1. AVALIAÇÃO SUMATIVA PARA CLASSIFICAÇÃO 15
5.2. TRADUÇÃO DA AVALIAÇÃO 15
5.3. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS 15
5.4. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO AO LONGO DOS CICLOS 16
5.5. CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CICLO 16
5.6. CLASSIFICAÇÃO POR SEMESTRE 16
6. MATRIZES DE AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS/TEMAS/ÁREAS COM BASE EM CRITÉRIOS 17
GLOSSÁRIO 18
BIBLIOGRAFIA 22

INTRODUÇÃO

A avaliação centrada na aprendizagem dos alunos, dimensão incontornável e integrada em qualquer processo de ensino e de aprendizagem, surge nas opções políticas e na arquitetura legal atuais como um instrumento privilegiado para fornecer informações mais esclarecedoras sobre como se pode melhorar os desempenhos e desenvolver um sistema de ensino mais justo.

Dá-se cumprimento, neste documento, ao estipulado no Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente ao disposto no artigo 20.º, "O planeamento curricular, ao nível da escola, concretiza os pressupostos do projeto educativo:

a) Constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos;

b) Regista as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens."

Considerando a avaliação como um poderoso instrumento de mudança efetiva e sistémica, na medida em que modela e orienta o trabalho pedagógico e o modo como se aprende, importa que a leitura atenta dos normativos orientadores da avaliação das aprendizagens se possa traduzir em ações concretas de construção de referentes para a avaliação, coerentes com o Projeto Educativo e demais documentos estruturantes, e que garantam que se cumpre a missão da escola inclusiva.

Assim, este referencial,[1] agora atualizado e que não se dá como produto acabado, resulta da conjugação de vários documentos orientadores primordiais para uma efetiva materialização da autonomia e flexibilidade curriculares:

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova;
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD) do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova;
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho de 2017 - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas curriculares e disciplinas;
- Normativos em vigor:
    - Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho - escola inclusiva;
    - Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho;

[1] Este referencial alicerça-se no trabalho desenvolvido por docentes do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova na oficina de formação: "Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica", no ano letivo de 2019/2020.

- Portaria n.º 223-A /2018 de 3 de agosto;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto;
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 - aprova o plano 23|24 ESCOLA+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens;
- Despacho n.º 6605-A/2021 - definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

1. FRAGILIDADES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O histórico do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, no que respeita à avaliação das aprendizagens, evidencia as seguintes fragilidades:

- Avaliação essencialmente sumativa/classificativa;
- Dificuldades na operacionalização da modalidade de avaliação formativa;
- Insuficiente partilha de boas práticas no que respeita a processos de avaliação formativa/pedagógica;
- Autoavaliação dos alunos pouco reflexiva e com forte pendor quantitativo.

2. OBJETIVOS DO REFERENCIAL

Na sequência do balanço realizado, neste âmbito, e de acordo com o dispositivo legal em vigor, este referencial pretende:

- Aperfeiçoar a definição e utilização de critérios de apoio à aprendizagem, ao ensino, à avaliação e à classificação;
- Fomentar a utilização da avaliação pedagógica;
- Melhorar a competência de distribuir *feedback* frequente e de qualidade;
- Articular a avaliação formativa, a avaliação sumativa e a classificação;
- Tornar a autoavaliação dos alunos regular e reflexiva;
- Aumentar a diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação nas diferentes modalidades;
- Contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem e de prática.

3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

No ano letivo de 2023-2024, este referencial aplica-se a todas as áreas curriculares/disciplinas, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AECN

No Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, considera-se que a avaliação pedagógica é um "processo intrinsecamente pedagógico e didático, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado e interativo, cuja principal função é regular e melhorar as aprendizagens" (Fernandes, 2008) dos alunos.

4.1. FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação das aprendizagens incide sobre as áreas de competência do PASEO, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas e os Perfis Profissionais/Referenciais de Competência, quando aplicável, traduzindo as aprendizagens (conhecimentos, capacidades e atitudes) e o modo como se espera que sejam feitas e, simultaneamente, como são avaliadas e classificadas.

Recorde-se que as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes e são centrais no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Figura 1 – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

As competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna. Nenhuma corresponde a uma área curricular específica, sendo que, em cada área curricular, estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

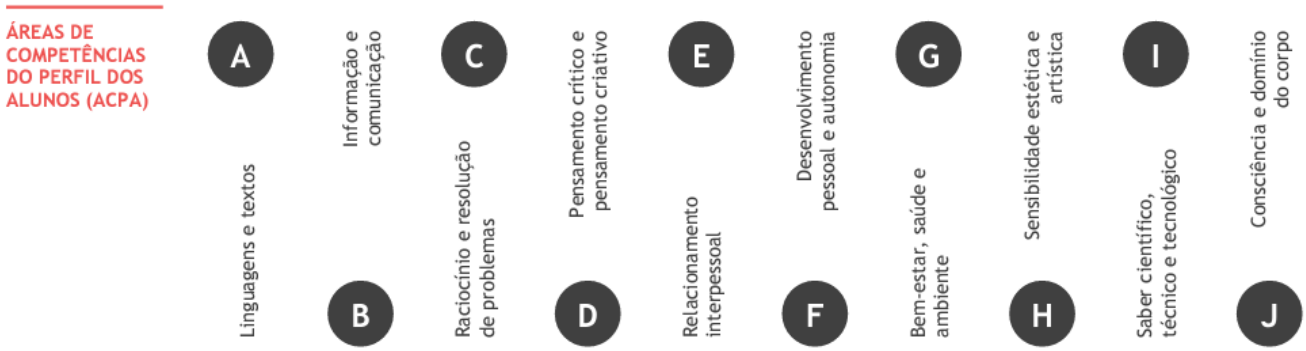


Figura 2 - Áreas de competências do PASEO

A avaliação formativa é um "processo sistemático e deliberado de recolha de informação relativa ao que os alunos sabem e são capazes de fazer e essencialmente destinado a regular e a melhorar o ensino e a aprendizagem" (Fernandes, 2006, p.32) e é "(…) uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens" (idem, p. 23).

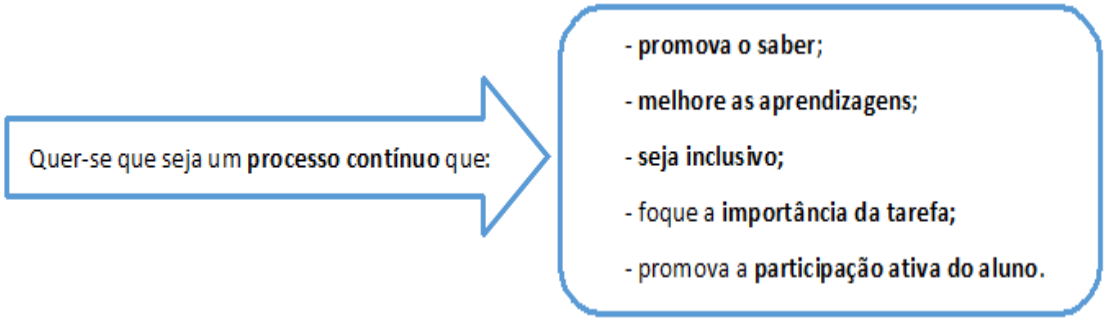


Figura 3 - Processo de avaliação

A avaliação pedagógica deve ser rigorosa e credível. Avaliar não pode ser uma mera medida. Se a avaliação formativa está intrinsecamente ligada a um *feedback* regular e de qualidade, também a avaliação sumativa deve ter essa função, aliada à necessária classificação, tão vincada na nossa organização escolar. Assim, há que reduzir o peso excessivo que está colocado na avaliação sumativa, reforçando a avaliação formativa enquanto parte da equação, essencial à melhoria das aprendizagens e do ensino.

A avaliação, no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, é fundamentalmente uma avaliação pedagógica.[2]

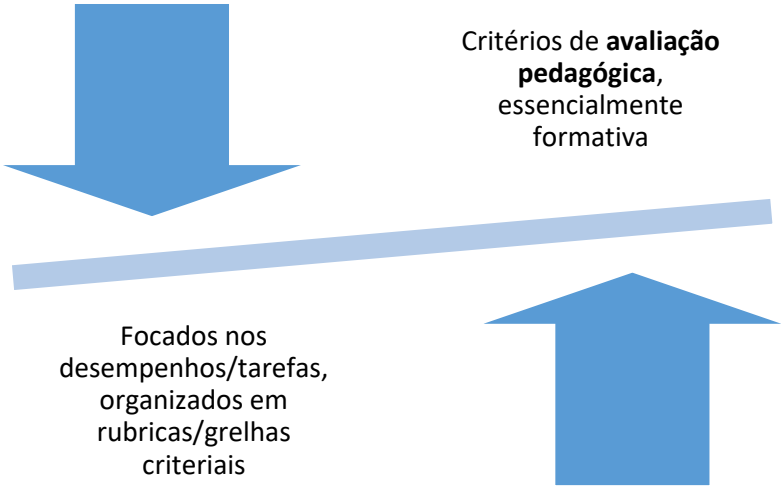


Figura 4 - Nível contextual: avaliação pedagógica

4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova são os seguintes:

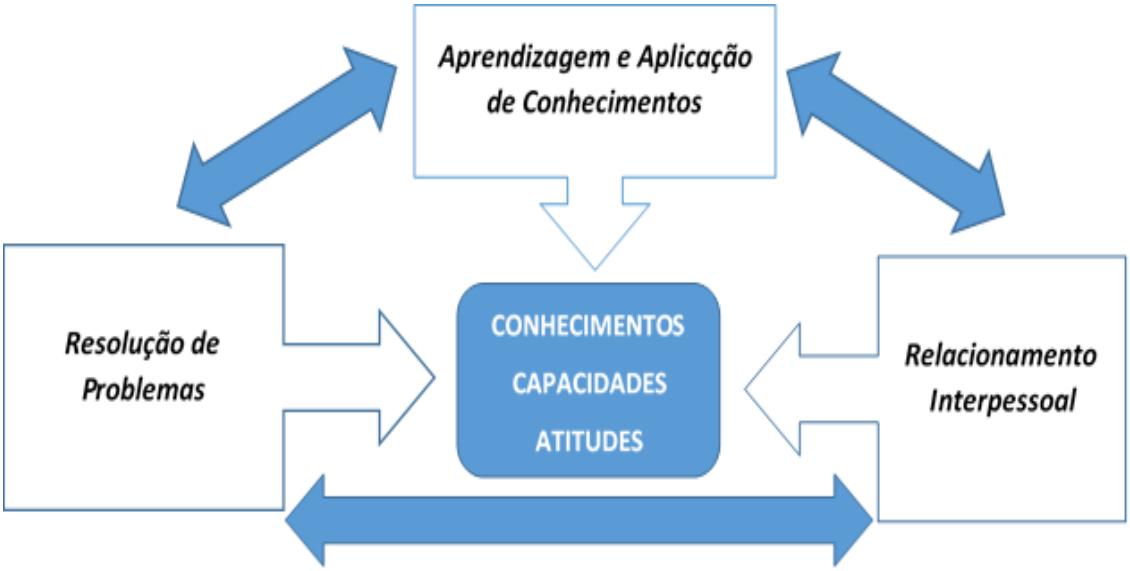


Figura 5 - Critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

A utilização adequada destes critérios de avaliação - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos, Resolução de problemas e Relacionamento interpessoal - assim como dos

[2] Consulte o glossário, pág 16.

seus níveis de consecução (descritores/indicadores…) deverão contribuir para melhorar as aprendizagens, o ensino, a avaliação e a classificação.

Ou seja, para cada critério são estabelecidos descritores de desempenho passíveis de distribuição por níveis que servem de suporte à respetiva avaliação.

Quadro 1- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AECN

COMPETÊNCIAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
		MUITO BOM		SUFICIENTE		INSUFICIENTE
CONHECIMENTOS/ CAPACIDADES/ ATITUDES	**APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS** (capacidade de aprender e aplicar os conhecimentos científicos e técnicos adquiridos)	- Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes. - Relaciona as aprendizagens adquiridas. - Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares. - Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem. - Identifica e aplica estratégias de estudo autónomo. - Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens. - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. - Assume uma atitude reflexiva e crítica sobre a evolução das suas aprendizagens.	**Nível intermédio**	**O aluno nem sempre:** - Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes. - Relaciona as aprendizagens adquiridas. - Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares. - Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem. - Identifica e aplica estratégias de estudo autónomo. - Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens. - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. - Reflete de forma estruturada sobre a evolução das suas aprendizagens.	**Nível intermédio**	**O aluno não:** - Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes. - Relaciona as aprendizagens adquiridas. - Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares. - Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem. - Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens. - Revela empenho e/ou autonomia na realização das tarefas.
	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (capacidade para aceder à informação e interpretá-la, tomar decisões, construir conhecimento)	- Identifica e analisa questões problemáticas. - Consulta e utiliza criticamente diversas fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes. - Aplica com correção conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas. - Escolhe estratégias diversificadas e coerentes na resolução de problemas. - Problematiza e debate opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções. - Executa a(s) opção(ões) selecionada(s). - Avalia as conclusões, reformulando se necessário as estratégias. - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. - Assume uma atitude reflexiva e crítica sobre a evolução das suas aprendizagens.		**O aluno nem sempre:** - Identifica questões problemáticas. - Consulta e utiliza fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes. - Aplica conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas. - Utiliza estratégias adequadas na resolução de problemas. - Debate opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções. - Executa a(s) opção(ões) selecionada(s). - Avalia as conclusões. - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. - Assume uma atitude reflexiva e crítica sobre a evolução das suas aprendizagens.		**O aluno não:** - Identifica questões problemáticas. - Seleciona fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes. - Aplica com correção conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas. - Define nem executa estratégias diversificadas e coerentes na resolução de problemas. - Executa a(s) opção(ões) selecionada (s). - Retira conclusões. - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas. - Assume uma atitude reflexiva e crítica sobre a evolução das suas aprendizagens.
	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL (capacidade para interagir com os outros de forma socialmente adequada; responder de forma apropriada e consistente a novas situações, pessoas ou experiências)	- Apresenta um comportamento adequado ao contexto. - Valoriza os outros e a sociedade na construção da personalidade da pessoa. - Interage com tolerância e responsabilidade de forma sistemática. - Colabora ativamente em contextos de cooperação/ partilha/ competição revelando respeito por todos os intervenientes. - Contribui com ideias e trabalho (presencial ou em rede) para a concretização de tarefas comuns, de forma fundamentada. - Valoriza as partilhas dos seus pares, respeitando as suas opiniões. - Contribui para a integração de todos os elementos do grupo. - Valoriza perspetivas diferentes da sua e resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. - Manifesta-se em defesa de outros quando estes veem os seus direitos desrespeitados.		**O aluno nem sempre:** - Apresenta um comportamento adequado ao contexto. - Valoriza os outros e a sociedade na construção da personalidade da pessoa. - Interage com tolerância e/ ou responsabilidade. - Se mostra disponível para colaborar ou cooperar. - Contribui com ideias e trabalho (presencial ou em rede) para a concretização de tarefas comuns. - Resolve problemas de natureza relacional. - Respeita as opiniões dos outros de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. - Demonstra solidariedade para com os outros.		**O aluno não:** - Adequa o seu comportamento ao contexto. - Respeita o Outro, evidenciando falta de tolerância e responsabilidade. - Colabora ou Coopera. - Contribui com ideias nem com trabalho para as tarefas comuns. - Demonstra solidariedade e/ou não se envolve na situação e/ou envolve-se a favor dos que estão a desrespeitar os direitos do outro.

Após o balanço do primeiro ano de aplicação do Referencial de Avaliação Pedagógica e Classificação e na sequência da sinalização de um aumento indesejado de casos de indisciplina no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, o Conselho Pedagógico, ouvidos os diferentes departamentos curriculares, decidiu reforçar a visibilidade da importância que atribui, no seu Projeto Educativo, à formação integrada do indivíduo e do cidadão, de acordo com o PASEO, tendo em consideração:

- Os aspetos não cognitivos que os alunos devem aprender e têm de demonstrar;
- A necessidade de distribuir *feedback* para que os alunos orientem o desenvolvimento das suas competências, no domínio das atitudes/comportamentos;
- A intenção de avaliar e classificar as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas, no que respeita à componente atitudinal.

Fernandes, 2022, pág. 68 (adaptado)

Figura 6 – Avaliação e classificação de aspetos não cognitivos

Assim, explicita-se, neste Referencial, a ponderação da componente atitudinal na classificação, bem como a necessidade de adoção de procedimentos uniformes, na definição e aplicação de instrumentos de avaliação formativa e sumativa com fins classificatórios, ao nível dos descritores mais associados ao desenvolvimento da componente social, nos critérios de avaliação, a saber:

- **Aprendizagem e aplicação de conhecimentos**:
  - Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas;
  - Assume uma atitude reflexiva e crítica na realização das tarefas;
  - Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens.
- **Relacionamento interpessoal:**
  - todos os descritores.

Atendendo ao anteriormente referido, estabelece-se o seguinte:

a) deve ser dada uma maior expressão à componente atitudinal, nas matrizes de operacionalização dos critérios, em cada domínio das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, podendo a ponderação a atribuir oscilar entre 10% e 25%, na avaliação final do aluno;

b) a avaliação dos descritores atitudinais é transversal aos vários domínios/ temas/ áreas das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, quando estes não contemplam um domínio específico para tal;

c) os descritores a avaliar, no contexto do acima referido, bem como a operacionalização da recolha de dados são definidos por grupo disciplinar. Nas disciplinas em que os domínios/ temas/ áreas das respetivas Aprendizagens Essenciais não contemplem diretamente esta vertente atitudinal, é utilizada uma Grelha de Observação, específica por grupo disciplinar, que se constitui como um dos instrumentos de avaliação e assume uma ponderação de 10% a 25%, em cada um dos domínios a avaliar;

d) o professor deve divulgar as formas de classificação dos descritores atitudinais, de acordo com o instrumento/ técnica adotada, e esclarecer o seu peso na classificação de final do período letivo. Assim, deve sublinhar, aquando da apresentação das matrizes de operacionalização dos critérios, em cada disciplina, que a avaliação é contínua, quer a nível formativo, quer sumativo, também a nível dos descritores atitudinais, pelo que registará em grelha de observação a avaliação efetuada, nos casos em que os domínios/ temas/ áreas das respetivas Aprendizagens Essenciais não contemplem diretamente esta vertente atitudinal.

e) por fim, estipula-se, ainda, que os descritores referentes ao "empenho e autonomia" e "atitude reflexiva sobre a avaliação das aprendizagens" são tidos em conta nos critérios «Aprendizagem e Aplicação de conhecimento» e «Resolução de problemas».

4.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO

- Envolver os alunos na elaboração dos descritores de desempenho das diferentes tarefas (rubricas, …);
- Promover a avaliação de pares nas tarefas propostas;
- Fomentar o recurso frequente à autoavaliação e à autorregulação das aprendizagens.

4.4. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS/ INSTRUMENTOS/ TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

- Teste escrito/ questão-aula/ quiz, …
- Apresentação oral/ debate;
- Trabalho experimental/ de pesquisa/ prático;
- Relatório;
- Portefólio;
- Observação direta;

- Listas de verificação (checklist);
- Avaliação pelos pares;
- Autoavaliação;
- Outros a decidir em departamento curricular e/ou grupo de recrutamento, acautelando-se, sempre que pertinente, a rentabilização de ferramentas digitais, de acordo com a especificidade das tarefas pedagógicas propostas e tendo em mente a facilitação da distribuição de feedback.

Figura 7 -Recolha de dados

4.5. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

No contexto da avaliação pedagógica, a avaliação formativa permite distribuir um feedback de elevada qualidade e contribuir para a melhoria das aprendizagens.

Nesse mesmo âmbito, a avaliação sumativa permite recolher informação para formular um juízo acerca das aprendizagens, dar feedback e atribuir ou não uma classificação.

4.6. RENTABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA - PARA CLASSIFICAÇÃO E PARA REINVESTIMENTO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Utilizar processos, instrumentos e técnicas de recolha de informação diversificados;
- Dar feedback ao aluno;
- Propor estratégias de remediação/ recuperação das aprendizagens;

- Aferir a melhoria das aprendizagens;
- Atribuir a classificação final (evolução das aprendizagens no desenvolvimento da tarefa).

4.7. RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA

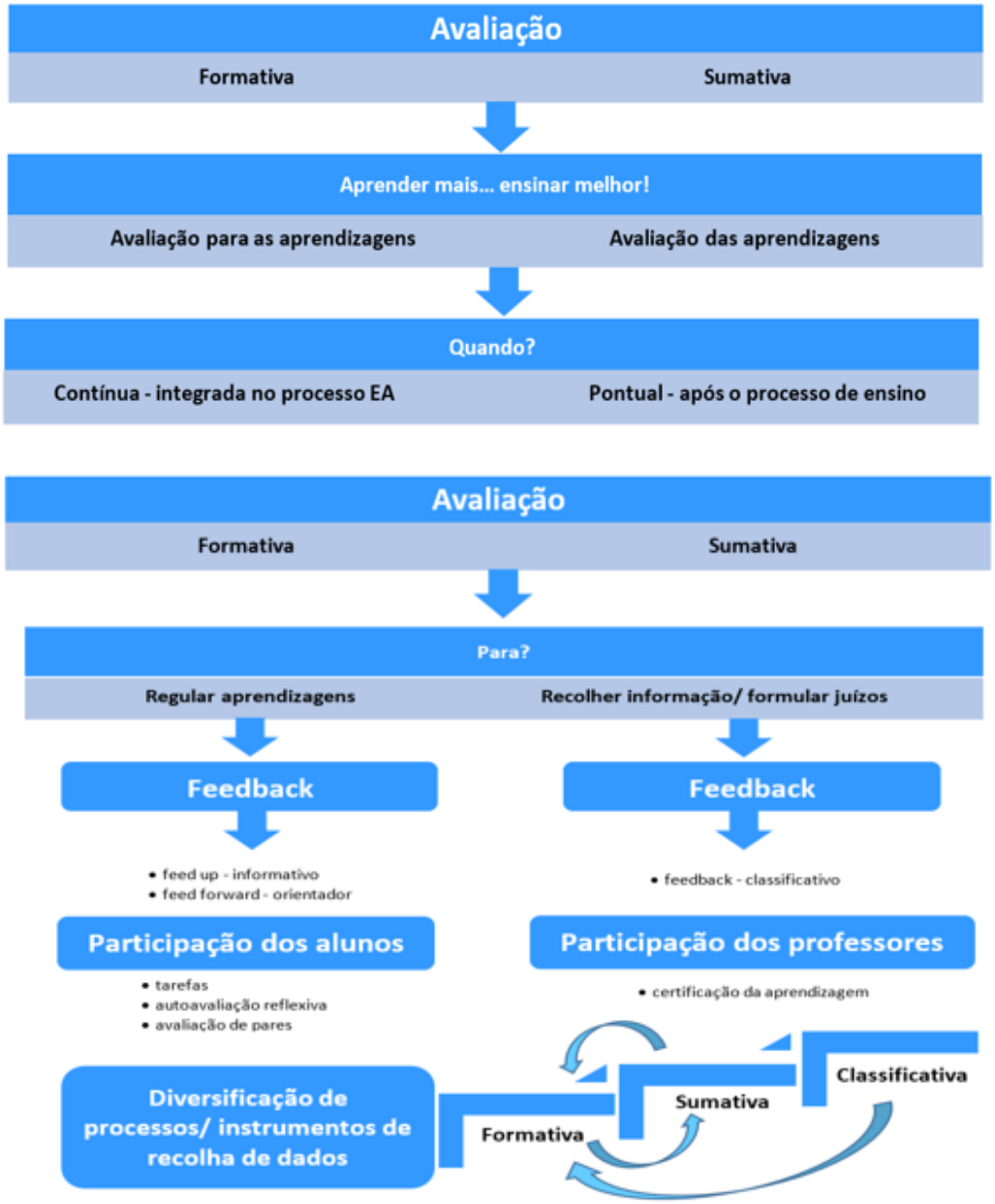


Figura 8 - Relação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa

COMO AVALIAR PARA APRENDER?

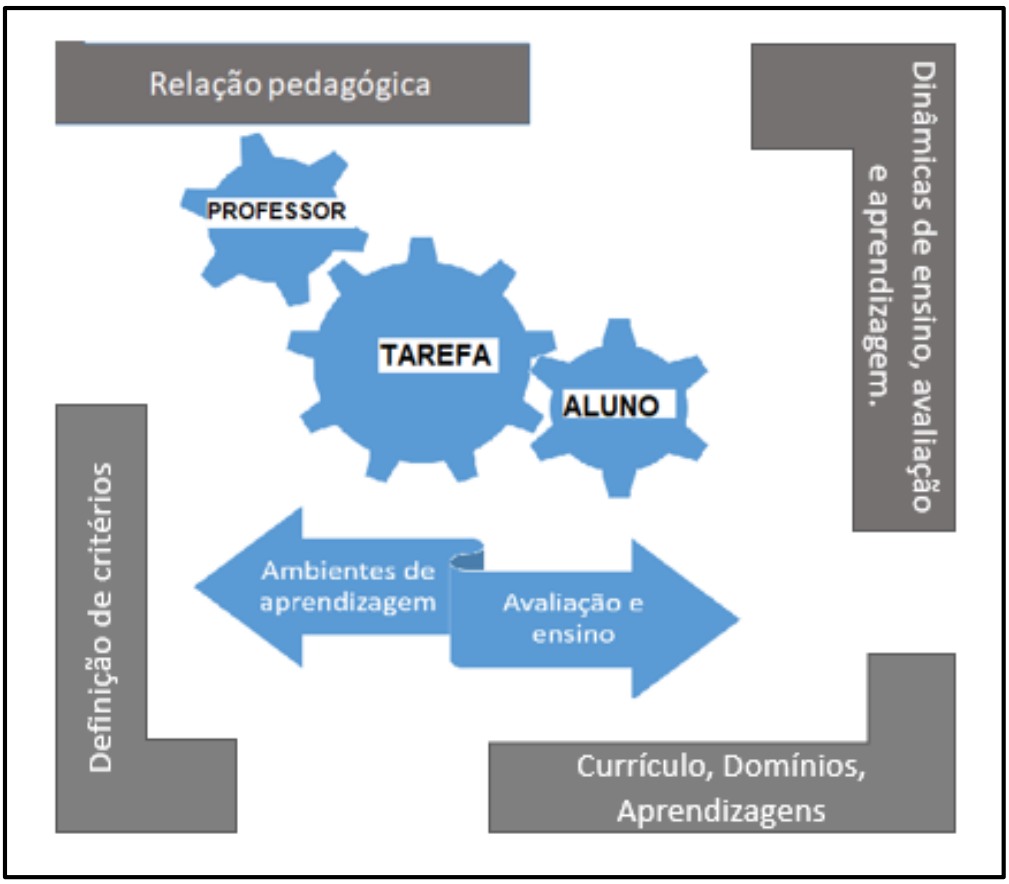


Figura 9 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Avaliar não se esgota em classificar:

- O foco tem de estar nas aprendizagens;
- O professor monta a engrenagem (tarefa) e, a uma certa distância, observa o desempenho do aluno;
- O aluno movimenta a engrenagem com base na tarefa proposta;
- O professor dá feedback e, em caso de necessidade, realinha a engrenagem.

5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Entendendo que a avaliação é um processo que, para avaliadores e avaliados, tem de se afirmar pela transparência e pelo rigor, idealizou-se uma sequência onde se procurou responder a questões como: avaliar o quê? avaliar como? avaliar para quê?

Assim, as várias etapas a percorrer resultam da concertação entre professores e alunos sobre o que vai ser objeto de avaliação, qual o instrumento/técnica a usar para esse fim e de que modo o resultado obtido se vai traduzir numa informação quantitativa que reflita o estado das aprendizagens que o aluno realizou.

5.1. AVALIAÇÃO SUMATIVA PARA CLASSIFICAÇÃO

O professor comunica aos alunos com a antecedência mínima de uma semana os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que serão objeto de avaliação, bem como o processo, instrumento ou técnica a utilizar para recolha de dados. No caso dos testes globais, cujo calendário é da responsabilidade do Conselho de Docentes/Conselho de Turma, deve ser divulgada uma matriz com conteúdos, cotação e estrutura.

Recomenda-se a diversificação dos instrumentos, **utilizando, no mínimo, 2 técnicas diferentes por semestre**, adequando-os ao(s) objeto(s) e à modalidade de avaliação.

Deve proceder-se à harmonização de linguagem para que aos termos utilizados seja sempre atribuído o mesmo significado. Essa harmonização deve ser definida ao nível de cada grupo de recrutamento.

5.2. TRADUÇÃO DA AVALIAÇÃO

- O professor divulga as formas de classificação de acordo com o instrumento/ técnica adotados e esclarece o seu peso na classificação a realizar no final do período.
- Em relação à informação a fornecer ao aluno sobre a avaliação das suas aprendizagens:
  - no 1.º ciclo, os instrumentos de avaliação utilizados são alvo de uma menção qualitativa e quantitativa global ou por domínio avaliado.
  - no 2.º e 3.º ciclos, bem como no Ensino Secundário, para além das informações qualitativa e quantitativa globais ou por domínio avaliado, são fornecidas as cotações.
- A informação qualitativa traduz-se na seguinte nomenclatura:

Quadro 2 - Nomenclatura avaliação qualitativa

Percentagem	Menção qualitativa	Valores
0 a 49	**Insuficiente**	0 a 9
50 a 69	**Suficiente**	10 a 13
70 a 89	**Bom**	14 a 17
90 a 100	**Muito Bom**	18 a 20

5.3. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

As componentes formativa e pedagógica da avaliação são subvalorizadas se a realização da avaliação e a comunicação dos seus resultados se distanciarem no tempo. **Este período não deve, pois, exceder duas semanas.**

5.4. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO AO LONGO DOS CICLOS

A atual legislação enfatiza o caráter excecional de que se reveste a retenção, enquanto medida pedagógica a aplicar, motivo pelo qual se entende que a tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção dos alunos não se deve pautar pela existência de critérios de transição rígidos, devendo antes, os mesmos ser fruto de uma deliberação integrada e globalizante sobre o percurso do aluno a realizar:

- pelo professor titular de turma consultado o Conselho de Docentes, no 1.º ciclo,
- pelo Conselho de Turma, no 2.º e 3.º ciclos. Esta decisão, tomada independentemente do número de classificações negativas registadas, é assente no pressuposto de que o aluno realizou as aprendizagens essenciais que lhe possibilitam prosseguir com sucesso os seus estudos no ano seguinte.

5.5. CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CICLO

- No final do 1.º ciclo, o aluno **não progride** e obtém a **menção de Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

  a) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

  b) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

- Nos 2.º e 3.º ciclos, o aluno **não progride** e obtém a **menção de Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

  a) Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

  b) Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

- No Ensino Secundário, regular e profissional, a transição dos alunos rege-se pelo legislado na Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto e na Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto.

5.6. CLASSIFICAÇÃO POR SEMESTRE

- Classificação por semestre (CS): a classificação a atribuir em cada um dos semestres resulta da média ponderada da avaliação sumativa obtida em cada um dos domínios/temas/áreas das Aprendizagens Essenciais/Perfis Profissionais/Referenciais de Competência, quando aplicável, com base nos critérios definidos[3].

[3] Salvaguarda-se a opção das disciplinas que, tendo em atenção a sua especificidade, atribuem ponderação aos critérios, remetendo-se para as respetivas matrizes, constantes do volume II deste Referencial.

- A ponderação de cada domínio/tema/área será aprovada no início do ano letivo em Conselho Pedagógico, sob proposta dos Departamentos Curriculares.
- Devem ser aplicados instrumentos de recolha de informação diferenciados. A percentagem de cada instrumento será definida pelo grupo disciplinar.
- Classificação final (CF):

Quadro 3- Classificação final- ponderação por período

CLASSIFICAÇÃO FINAL
No final do ano letivo, a ponderação a atribuir a cada semestre será de 45% e de 55%, respetivamente.

6. MATRIZES DE AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS/TEMAS/ÁREAS COM BASE EM CRITÉRIOS

Para aceder às matrizes de avaliação das diferentes áreas curriculares e ou níveis de ensino deve ser consultado o Volume II deste Referencial.

GLOSSÁRIO

Avaliação formativa

É a avaliação para as aprendizagens, pois promove-as.

Atua diretamente sobre o processo de aprendizagem, implicando que a tarefa do professor se baseie nos atos de: apoiar, orientar, reforçar e ajudar a corrigir.

Tem uma função reguladora e autorreguladora, pois permite que:

- o professor reconheça os progressos dos alunos e resolva problemas rapidamente, ajustando estratégias e dispositivos;
- o aluno analise situações, reconheça e corrija eventuais erros nas tarefas, identifique pontos fortes e fracos e as áreas-alvo que precisam de ser trabalhadas.

Proporciona regulação e autorregulação através do feedback dado e obtido por alunos e professores.

Não resulta em aprovação ou retenção.

Avaliação pedagógica

É a avaliação que está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino.

Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

Avaliação sumativa

É a avaliação das aprendizagens.

Realiza-se no final de uma sequência de aprendizagem (é pontual), geralmente no fim de uma unidade de ensino, módulo, curso, ciclo (interna/externa) e incide, frequentemente, sobre um trabalho, um teste, uma prova.

Proporciona evidências do desempenho dos alunos com a finalidade de produzir um juízo, ou seja, recolhe informação para classificar.

Avalia as aprendizagens enquanto produto.

Determina o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos; é usada para informar os outros acerca do aluno.

Tem o objetivo social de pôr à prova para verificar.

Classifica para certificar.

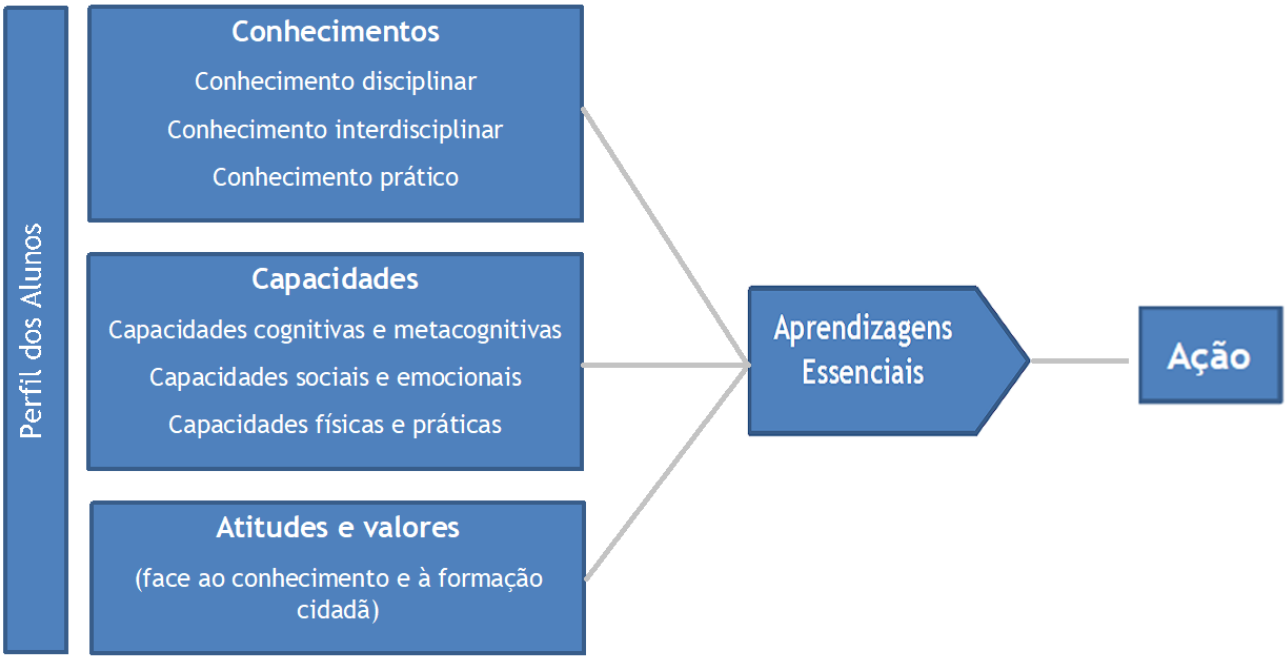
Classificar

Significa atribuir uma classificação, seja ela uma menção, uma nota, um nível.

Exprime um juízo de valor.

É diferente de avaliar, mas concretiza os juízos produzidos pelas diferentes formas de avaliação, em particular a sumativa, numa nota.

Conhecimentos, Capacidades, Atitudes e valores - visão integrada



Fonte: CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO- PARA A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS BASEADAS NO PERFIL DOS ALUNOS, Lisboa, agosto de 2017, pág. 9

Critérios de avaliação

Critérios são princípios utilizados para julgar, apreciar, comparar.

Capturam a essência do que é importante, central.

São afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis e que identificam as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter.

São indicações claras acerca do que é importante que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer e, logo, do que é importante ser avaliado.

Devem ser especificações muito simples e breves formuladas para que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.

Não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo.

Descritores de desempenho

São metas por meio das quais se especifica o que o aluno deve revelar para mostrar o que está a aprender.
Descrevem o nível de prossecução das aprendizagens/ desempenhos esperados.
Podem descrever o desempenho do aluno no total ou em termos de um dos critérios individualmente.

Documentos curriculares

O conjunto de documentos em que estão expressos os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos, designadamente programas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, área disciplinar e disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), constituindo estas Aprendizagens Essenciais as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Erro

Na avaliação formativa, revela uma fase no processo de aprendizagem, identificando as dificuldades que o aluno está a ter.
Funciona como uma oportunidade de aprendizagem, pois no âmbito da avaliação formativa, deve ser dada oportunidade ao aluno para colmatar o erro, melhorando a aprendizagem.

Feedback

É um comentário escrito ou oral, de natureza descritiva, não avaliativa.
Ajuda a tornar os objetivos da aprendizagem claros para os alunos e a (re)orientar a sua aprendizagem, melhorando-a.
Acontece durante a aprendizagem, quando ainda há tempo para agir sobre ela.
É um conjunto complexo de componentes (*feedup*, *feedback* e *feedforward*) que respondem, respetivamente, a três perguntas essenciais: “para onde vou?”, “como vou?” e “como posso colmatar as lacunas?”.
Assim, o *feedback*:
- descreve as características e os objetivos da tarefa tendo em conta as intenções da aprendizagem, utilizando exemplos do que deve ser feito e evitado;

- faz observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que o aluno desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando o aluno a autoavaliar-se e a traçar metas para si (a autorregular-se);

- salienta, de cada vez, um aspeto da qualidade (ajudando o aluno a focar-se) e implica o aluno na autorreflexão. Deste modo, favorece a autoeficácia do aluno evidenciando relações entre a qualidade do trabalho e o esforço desenvolvido.

Este passo serve também a reorganização das ações de ensino e de apoio à aprendizagem por parte do professor, a partir da recolha, organização e interpretação da informação.

Instrumentos de avaliação

São dispositivos/ ferramentas concretas de recolha de informação no processo de avaliação.

Podem assumir várias formas: trabalho de pesquisa, projeto, rubrica de avaliação, grelhas de observação, mapas mentais e conceptuais, relatório, portefólio, teste em duas fases, *wiki* (e outros mecanismos eletrónicos que permitem o trabalho colaborativo), formulário eletrónico, Kahoot e outras formas de "gamificação", teste tradicional, etc.

Na perspetiva da avaliação formativa, devem permitir um feedback ao aluno que não se limite a uma nota ou menção.

Técnica de avaliação

Forma de recolher informação no processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Brito, R., Correia, I., Cruto, P., Menezes, I. & Sá, A. (2020). Projeto de Intervenção "O Cerne é Aprender".

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). *A avaliação das aprendizagens: Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico e Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, D. (2008). *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação Educacional*. Disponível em http://hdl.handle.net/10451/5526

Fernandes, D. (2022). *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Lisboa: Leya Educação.

Nova Ágora – CFAE (2022). *Cadernos da Formação n.º 7*. «Ensinar, aprender e avaliar». Coimbra: Nova Ágora – CFAE. Disponível em http://novo.cfagora.pt/images/Publicacoes/cadernos/Caderno_7.pdf

Pinto, J.; Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Projeto MAIA. Lisboa: Direção Geral de Educação do Ministério da Educação. Disponível em https://afc.dge.mec.pt/projeto-maia/documentos-do-projeto/folhas-de-apoio-formacao

AUTORES

Diretor e Departamentos Curriculares do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

REVISÃO

Ana Sá, Anabela Costa, Maria Celeste Oliveira e Sandra Galante

DESIGN GRÁFICO

Ana Sá

Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2022, atualizado na reunião de Conselho Pedagógico de 06 de setembro de 2023